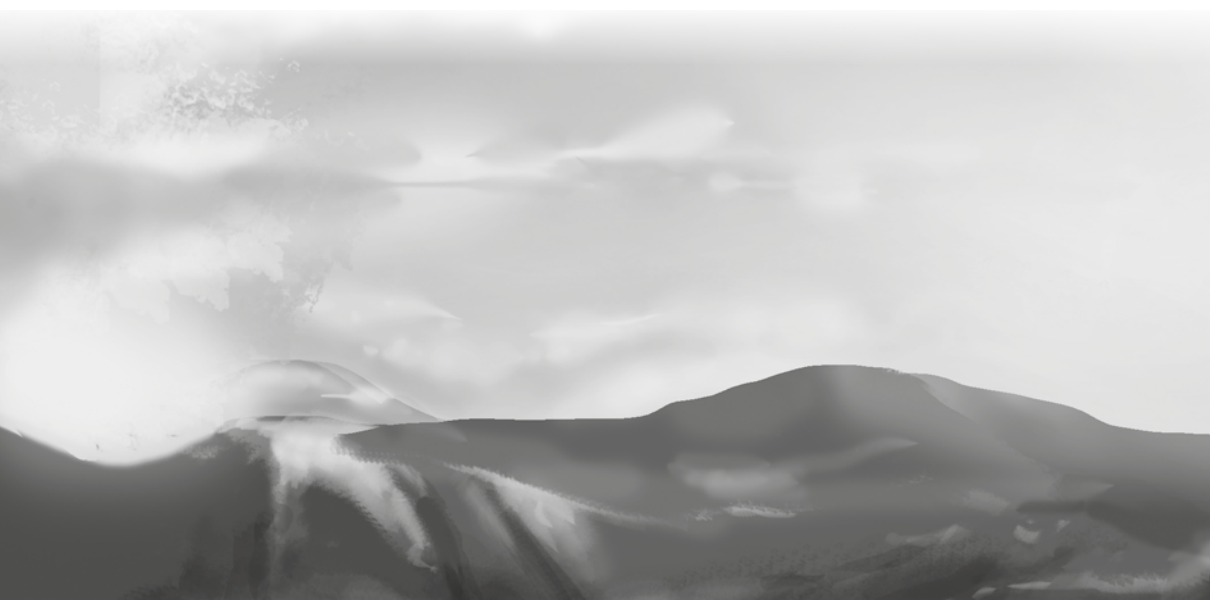


PREFÁCIO

**O amor dissolve a teia vibratória
de medo no planeta**



“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.”

Mateus, 24:12.



ocê tem medo de espíritos? De gente morta?

Se isso acontece com você, preste atenção nesta prosa e saiba que “do lado de cá” também encontramos muitos espíritos com medo dos “vivos”.

Imagine você já desencarnado, andando no passeio público de uma avenida como se estivesse no corpo físico. Várias pessoas encarnadas passam por você e, de repente, como se alguém o agarrasse pela camisa e o puxasse para trás, você é sugado por uma força incontrolável e é levado até uma pessoa desconhecida que, literalmente, cola sua cabeça na dela.

É o que acontece com muitos espíritos “do lado de cá”, quando são absorvidos pela teia vibratória do medo de quem está no corpo físico. Na verdade, são os mortos que agora estão com medo dos vivos.

Existe um princípio espírita muito divulgado de que os espíritos influenciam os vivos a tal ponto que chegam a dirigir seus pensamentos¹. Ampliemos este conceito porque, se os mortos dirigem os vivos, estes têm um poder muito maior de influência sobre os mortos por meio do desejo e do pensamento. Examinemos com cuidado o conjunto de textos em que o

¹ *O livro dos espíritos*, questão 459 - Allan Kardec - Editora FEB.

codificador alinhou o tópico: *Influência oculta dos espíritos em nossos pensamentos e atos.*

“Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?”

“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”²

Existem muitos espíritos do lado de cá com o maior “medão” de se aproximar da vibração mais densa da crosta terrena, porque é como cair em uma areia movediça.

Não é exagero. Chegar muito perto dos vivos está muito perigoso. A matéria mental dos encarnados, tema analisado com cuidado por André Luiz no livro *Mecanismos da mediunidade*, é de uma força de ação muito mais intensa que a matéria mental mais sutil criada pela mente de desencarnados.

Matéria mental do medo! Que tema Pai João de Angola escolheu para refletir! Que assunto sério, uai! O “uai” foi só para não perder o costume de brincar e falar “mineirês”. Escrever prefácio é algo muito sério. Não faz muito o meu jeitão (risos).

A teia energética do medo é de uma constituição atômica muito criativa. Deus caprichou! Suas moléculas podem se organizar de várias formas, dando origem a uma variedade infinita de sentimentos. Essa mutação é conhecida como “sentimentos híbridos”³. Na órbita do medo, podemos encontrar a ganância, a ansiedade, o pânico, a raiva, a insegurança, a preocupação, o estado de estresse e muitas enfermidades psíquicas e emocionais.

O medo de perder, por exemplo, pode ser a mola propulsora para que uma pessoa se torne gananciosa e absurdamente ma-

² *O livro dos espíritos*, questão 467 - Allan Kardec - Editora FEB.

³ *Emoções que curam*, capítulo 1, autoria espiritual de Ermance Dufaux e psicografia de Wanderley Oliveira – Editora Dufaux.

terialista. O medo do futuro pode gerar a ansiedade e a insegurança, e, assim, vai se multiplicando essa rede de conexões que podem ser feitas entre o medo e o sistema emocional do ser humano.

Não foram poucos os pacientes atormentados com delírios e dissociação mental que atendi no plano físico como psiquiatra e aqui, na vida espiritual, também. Em ambos os casos, as engrenagens mentais estavam completamente tomadas pela sensação de ameaça e pela apreensão em decorrência desse sentimento de temor.

A filosofia materialista prega o “seja forte”, “seja um vencedor” e, embutido nesse lema que inspira muita gente, é impossível ignorar os apelos veementes das emoções que não deixam de pulsar, independentemente dos danos causados por essa ideia de vencer a qualquer preço.

De forma sutil e oculta, a vida emocional vai corroendo o sistema nervoso e interferindo decisivamente no cérebro. Costumam chamar isso de motivação e garra; porém, essa atitude, que mais parece um ninho de cobras, a qualquer momento pode “picar uma veia do coração”, premiando os desavisados com um infarto fulminante ou envenenando alguns com a droga da ansiedade, que mata lentamente.

O medo produz uma rotação desequilibrada nos chacras, abrindo os núcleos energéticos e criando uma força centrípeta, puxando tudo para dentro. É o autêntico “corpo aberto” mencionado pelos irmãos umbandistas.

Com essa polarização de atração, todo tipo de material correspondente a essa frequência vibratória de ondas longas adere à alma e, com o passar do tempo, esses elementos estranhos sofrem uma metamorfose e vão alimentando micro-organismos que, ao encontrarem ambiente fértil, se transferem e se alojam no duplo etérico. O resultado disso no corpo físico são algumas alergias, doenças no aparelho circulatório e nos rins, embora

quaisquer sistemas possam ser afetados por essa emoção, dependendo da natureza e da proporção que a configura.

Temos escolas preparatórias em várias organizações do plano espiritual, com o objetivo de nos educar emocionalmente para sabermos lidar com esse sentimento. Nas organizações astrais mais próximas à Terra e também em esferas mais distantes, o sentimento mais estudado e merecedor de atenção de todos os socorristas e orientadores do planeta é o medo, sem dúvida nenhuma. As emanções do medo que vêm do plano físico têm causado impactos drásticos nos sentimentos de quem vai reencarnar. Até os mais elevados benfeitores não se eximem completamente dos receios a respeito do que pode acontecer com o planeta.

Vou resumir, de forma singela, alguns dados estatísticos em nossas escolas de preparação no astral que radiografaram a energia do medo nos diferentes continentes e o compararam a órgãos vitais do corpo humano.

No Oriente Médio temos o pulmão, onde multidões respiram o medo da crueldade e da ditadura estabelecendo os mais trágicos quadros de desumanidade.

Nos países desenvolvidos temos o cérebro, nos quais o pensamento cria os medos imaginários da perda diante dos apelos corruptores do consumismo.

Nos países mais pobres temos o coração, por estarem marcados por sentimentos do medo da miséria e da doença, causando dor e angústia.

Três zonas demarcadas pelo perigo, três matrizes produtoras da teia vibratória do pavor, do pânico e do terror em profundas e dolorosas expiações.

O que mais existe nessas regiões demarcadas pelas nossas estatísticas? Sobrecarga e estresse.

De trinta anos para cá, isso exigiu medidas extraordinárias dos chamados Protetores Espirituais da Natureza Astral, que tiveram de construir tecnologias importadas de mundos mais elevados com intuito de sanear, com uso de fogo etérico e medicação antioxidante, periodicamente, as partes astrais de grandes megalópoles e diluir para fora do planeta todo o volume massivo e destrutivo de matéria injetada pelo medo na psicosfera, por meio de drenos e rios de energia construídos nos cinco continentes.

Nesse momento cruel de tanta injustiça, é necessário parar para pensar na mensagem de Jesus: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.”⁴. A iniquidade é a mãe da descrença. E a descrença é a porta que se abre para a entrada na morada do medo. Descrentes não têm referência de segurança e se atiram no mar da instabilidade e da revolta.

Ter um ideal nobre no qual acreditar nesse momento, nutrir-se de um ideal superior, embalar sonhos e metas é fundamental para não se perder na tormenta da negação e da fragilidade.

Amar sempre, apesar das lutas. Acreditar sempre, apesar dos tropeços.

Coragem é enfrentamento, e não ausência de medo. Diante das catastróficas previsões e dos acontecimentos que ferem profundamente a sensibilidade, prossigamos sem permitir que nosso amor esfrie. Vamos mantê-lo flamejante e pulsante. Conservar-nos no amor é desenvolver a capacidade de achar caminhos e soluções para esse mundo que parece um turbilhão de desordem.

Quem tem olhos de amor, encontra saída e respostas, força e percepção, condições que nos permitirão avançar, cientes de que o mundo pode, aparentemente, acabar ou parar, mas nada pode impedir o avanço de quem ama.

O amor dissolve a teia vibratória de medo no planeta.

Inácio Ferreira

Belo Horizonte, agosto de 2015.

⁴ Mateus, 24:12.

SOBRECARGA
MENTAL
E A MISSÃO
DOS MÉDIUNS
SANEADORES



“1ª Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contato, sem o emprego dos passes magnéticos?

Certamente; não tens disso múltiplos exemplos?

2ª Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos?

Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes.”

O livro dos médiuns, capítulo 14, item 176.



relógio marcava pontualmente quatorze horas na Casa da Piedade, organização de amparo no astral do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, no centro de Belo Horizonte.¹ Estava me deslocando para uma tarefa externa de socorro acompanhado por Carminha, a enfermeira que sempre me assessora nas atividades dessa casa.

Humberto, um trabalhador devotado da Casa da Piedade, esforçava-se para ajudar sua filha Sabrina, que estava envolvida em grave crise no plano físico, e dona Modesta² e sua equipe atendiam ao seu pedido.

¹ No livro *Abraço de Pai João*, Editora Dufaux, podem ser encontradas informações mais detalhadas sobre a Casa da Piedade (N.E.).

² Maria Modesto Cravo nasceu em Uberaba, em 16 de abril de 1899, e desencarnou em Belo Horizonte, em 08 de agosto de 1964. Uma das pioneiras do Espiritismo em Uberaba, atuou com devotamento junto ao Centro Espírita Uberabense e ao Lar Espírita. Médiun de excelentes qualidades, trabalhadora incansável do amor ao próximo e mulher de muitas virtudes, dona Modesta, como era conhecida, foi a fundadora do Sanatório Espírita de Uberaba.

Depois de várias tentativas de nossas equipes, a jovem se encontraria “casualmente” com Demétrius, médium encarnado que é colaborador de nossas atividades. Por várias vezes a jovem ensaiou procurar o centro espírita onde o médium trabalhava; no entanto, sempre um obstáculo a impedia.

Carminha e eu chegamos ao encontro do médium três minutos depois das quatorze horas. Dona Modesta e sua equipe já estavam ao lado dele em pleno trabalho de assistência. Demétrius estava no Banco do Brasil pagando contas pessoais. Era o terceiro na fila e estava quase chegando ao caixa, quando levou um susto. Repentinamente, percebeu que algo lhe foi atirado às costas, como se uma porção de gelatina quente fosse literalmente colada a seu corpo.

Teve a sensação de que o acontecimento era de natureza física e, assustado, olhou para trás passando a mão nos ombros, supondo que alguém teria jogado alguma coisa nele. Nada percebeu, mas sentiu suas costas esquentando e incomodando muito. Compreendeu que se tratava de algo fora das percepções físicas e buscou a oração. Ao orar, notou a presença de dona Modesta, que lhe dirigiu a palavra:

- Meu filho, Deus o abençoe! Perdoe-nos a interferência inesperada, mas temos um socorro urgente a prestar.
- O que está acontecendo aqui é espiritual? – indagou Demétrius.
- Quase isso. Vou lhe apresentar um espírito muito querido. Seu nome é Humberto – falou dona Modesta, tornando visível aos olhos do médium o senhor que se mostrava um tanto ansioso com a situação.

Ele tem uma filha em estado de extrema carência e dor e precisamos muito ajudá-la, ou ela poderá optar pela desistência da vida.

— O que eu posso fazer, dona Modesta?

— Olhe para a última pessoa no fim da fila e entenderá.

Demétrius olhou novamente para trás e percebeu uma jovem no último lugar da fila com muitos papéis nas mãos e muito agitada. Em concentração mais profunda, dilatando sua vidência mental, ele entendeu a situação em que ela se encontrava. Havia sobre a sua cabeça uma exteriorização de matéria energética adoecida que muito lembrava um vulcão em erupção. Acostumado a identificar a natureza desses acontecimentos, sabia que ela se encontrava em profundo estado de ódio, pois uma coloração marrom avermelhada envolvia sua mente. Virou-se novamente para a frente e disse:

— Dona Modesta! Quanta dor! O que ela tem?

— É um caso complexo. Está em profunda pobreza material, com filhos para cuidar e graves problemas afetivos.

— Como posso ser útil?

— Lamento pedir-lhe isso, mas preciso que você toque fisicamente o corpo dela.

— Mas... dona Modesta!

— Eu sei, meu filho, você tem contas e compromissos.

— Não, não é isso. Tocar o corpo, como? Nem a conheço...

— Será um leve toque. Nós lhe ajudaremos.

E Demétrius, com desejo de ajudar e pretextando ter desistido da fila, saiu sem chamar a atenção e foi para trás de Sabrina.

— Bom, e agora o que faço, dona Modesta?

— Coloque levemente a mão no ombro dela. Ela vai se virar e você se desculpa, dizendo que achava que ela fosse outra pessoa.

A cena foi delicada. Sabrina, que já se encontrava impaciente, ao ser abordada gentilmente por Demétrius, virou para trás e demonstrou nítida insatisfação, dizendo:

- O que o senhor quer?
- Ah! Desculpe-me, pensei que fosse outra pessoa. Perdoe-me!
- Pelo amor de Deus! Quanto mais rezo, mais assombração me aparece! – e virou-se para a frente, xingando.
- Desculpe-me senhora, foi um equívoco – disse o médium.
- Subitamente, um pouco mais gentil, Sabrina virou-se novamente e disse:
- Pensando bem, acho que o senhor tem razão!
- Desculpe, senhora, não entendi.
- O senhor tem razão em achar que me conhece. O senhor não é o médium Demétrius?
- Sim, sou eu mesmo.
- Minha mãe, Mariana, frequenta seu centro espírita.
- Dona Mariana é sua mãe?
- Sim. O senhor desculpe minha indelicadeza, estou em um péssimo dia.
- Não se preocupe, eu entendo. Apareça no centro espírita uma hora dessas.
- Já marquei de ir lá várias vezes, mas acabei não indo. Amanhã vou lá com minha mãe, sem falta. Já havíamos combinado isso – falou a jovem, encerrando a conversa, e o médium também não esticou a prosa.

Demétrius ficou envergonhado, mas apenas por alguns segundos, porque a vergonha transformou-se em uma profunda e terrível dor. Olhou para a mão que tocou em Sabrina e viu um filete largo de uma gosma, semelhante àquela que foi jogada em suas costas e que parecia um chiclete, passava do pescoço da jovem para o braço dele, e depois para o tronco. Em poucos segundos, todo o seu corpo estava envolto naquela matéria viscosa e quente. Era a matéria mental do ódio.

Em estado de confusão mental e sem saber o que dizer, pediu licença para Sabrina e disse que se esqueceu de um papel e teria que voltar em casa. Assim que se afastou um pouco, ouviu dona Modesta dizer:

— Agora, antes de sair, retire o que sobrou. Olhe bem fixamente na cabeça dela e arranque mentalmente aquele pequeno tampão que foi colocado ali por adversários do bem e da luz que a querem morta.

Demétrius parou alguns instantes em um caixa eletrônico de onde podia ver a jovem e perguntou a dona Modesta:

— Posso puxar como sei, dona Modesta?

— Sinta-se à vontade.

Com uma força mental muito forte de magnetismo aplicado, ele arrancou aqueles aparelhos que se imantam no seu próprio peito como uma limalha atraída pelo ferro. O fenômeno energético que parecia um vulcão na cabeça da jovem cessou por completo.

Percebia-se que ela estava nitidamente melhor, com outro estado mental. Entretanto, Demétrius, com o simples gesto de olhar para ela, teve um súbito sentimento de raiva e quase se desorientou, pedindo socorro imediato:

— Dona Modesta, pelo amor de Deus, agora sou eu quem está precisando de ajuda.

— Como se sente?

— Com vontade de matar alguém e muito irritado.

— Não vai precisar, meu filho.

— O que eu faço, então?

— Saia imediatamente daqui e vamos até àquela pracinha próxima, onde tem uma mangueira. Encoste-se a ela e faça o que você já sabe. Passe toda essa energia pesada para a

árvore usando pulsos apométricos, a técnica de mudança de rotação de *spins*³ e blindagem de chacras.

- Que energia do mal, dona Modesta!
- Pois é, essa energia é do ódio. Esta jovem mulher está profundamente perturbada e está tramando seu suicídio. Essa matéria que saiu de sua cabeça é a energia materializada do desgosto e da infelicidade. Ela está muito atormentada. Saia, meu filho, saia o quanto antes desse ambiente. Vamos cuidar de você.

Demétrius dirigiu-se à pracinha recomendada e, com a ajuda dos técnicos da Casa da Piedade que acompanhavam dona Modesta, libertou-se de toda aquela matéria tóxica e enfermiga, melhorando seu estado em poucos minutos, embora se sentisse desvitalizado e demonstrasse certo cansaço.

Logo em seguida, Sabrina podia ser vista saindo do banco. Estava mais refeita e leve, atribuindo a melhoria ao fato de ter pagado suas contas pendentes e também por ter se encontrado com o médium que lhe deixou ótimas energias. Dali ela seguiu para uma igreja que ficava ali perto, para buscar a oração e fazer seus pedidos. Nossa equipe acompanhou os passos da jovem, mantendo-lhe o clima interior.

O trabalho continuaria ao anoitecer. Humberto, pai de Sabrina, com a ajuda de dona Modesta, tentaria novo diálogo com a filha para incentivá-la na busca de uma ajuda mais especializada e consistente.

A iniciativa de amparo foi um sucesso. Muitos irmãos queridos no mundo físico nem sempre imaginam o esforço realizado para se chegar àquele momento. Reunir a jovem a alguém em condições de cooperar no mundo físico foi algo desafiante.

³ O elétron produz um campo magnético quando gira e esse movimento de rotação é chamado de spin. Esse tema será explicado com mais detalhes ao longo da obra. (N.E.)

Demétrius dificilmente faria o que fez hoje. Seu cuidado com o preparo mediúnico inclui rigorosa seleção de ambientes e ele não costuma ir a lugares agitados como um banco nos dias de reunião mediúnica. No entanto, por ação de amigos espirituais, sentiu-se obrigado a resolver hoje o que poderia deixar para o dia seguinte nas suas pendências financeiras.

Após o auxílio prestado, Carminha, como de costume, trouxe suas observações e dúvidas para compreender melhor a situação, enquanto voltávamos para a Casa da Piedade.

- O médium Demétrius é um bom colaborador. Eu que estou mais acostumada a vê-lo atuar dentro da Casa da Piedade em desdobramento pelo sono não imaginava que ele tivesse também atuação tão significativa em ocasiões de socorro externo no apoio às nossas equipes.
- Ele tem sido um bom parceiro. Faz parte de uma lista, cada dia menor, de cooperadores encarnados dispostos a contribuir com nossa organização.
- E essa mediunidade! Com um simples toque, puxou tudo da jovem, literalmente. É mediunidade de cura? Qualquer médium poderia fazer o mesmo?
- Qualquer médium poderia absorver essa matéria, mas, pela falta de preparo e experiência, nem todos poderiam dar o mesmo destino a ela, considerando a interação, a obediência e os cuidados que ele próprio adquiriu para alterar a natureza dessa energia. Entre sugar a energia e saber o que fazer com ela vai grande distância nos assuntos da mediunidade. Ele não é um médium de cura, é um médium saneador, Carminha.
- Saneador?
- Sim, são médiuns com características de sanear ambientes, pessoas e objetos, transmutando, canalizando e manipulando energias com a força mental. Uma habilidade de aplicação do magnetismo que podem até resultar em cura, em alguns casos.

São verdadeiros faxineiros energéticos muito úteis nesse tempo de transição planetária, em que o volume astral de massa mental densa e tóxica tem aumentado na psicofeira, causando uma sobrecarga na vida de todos os encarnados e desencarnados.

- No caso de Sabrina, ele realizou uma cura?
- Não. Fez uma limpeza. Se ela já estivesse em processo avançado de melhora, cuidados com a vida e comprometida com sua transformação íntima, poderia acontecer um autêntico caso de cura com essa limpeza.

Os médiuns saneadores são muito úteis não só na prestação de socorro, mas também na solução de mutações cármicas.

- Mutações cármicas?
- Sim, são aqueles momentos de libertação de um carma.

Gosto muito de tomar como exemplo a maravilhosa passagem do Evangelho em que Jesus curou dez leprosos:

“E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe;

E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.”⁴

Aquele leproso que voltou para agradecer se curou definitivamente. Informações arquivadas em nossos livros no mundo espiritual revelam que os outros nove, em pouco tempo, tiveram o retorno da doença, em um estágio pior.

Fé, gratidão e consciência são conquistas essenciais na mutação cármica. A postura do leproso curado dependeu da postura íntima dele, do que ele ofereceu para a cura. O trabalho realizado por Jesus de limpar a doença foi uma ação da misericórdia.

Sabrina ainda não se encontra nessa postura fundamental para sua própria libertação. A ação de limpar sua energia foi um ato de amor para amenizar suas dores e com o qual, possivelmente, ela conseguirá dar novos e mais importantes passos.

Cura é algo mais complexo. Mesmo os chamados médiuns de cura são agentes da cura, e não curadores mágicos com um poder extraordinário. Nada há de sobrenatural em suas faculdades mediúnicas. Se não for a hora da libertação cármica da pessoa beneficiada, ela encontrará, no máximo, alívio para sua caminhada.

- Pai João, eu amo essa passagem do Evangelho, ela é linda! Nunca havia pensando desse jeito a respeito dos outros nove.
- Jesus, em Sua sabedoria, deixou claro que é necessário postura, ação e engajamento para que a cura se faça, quando diz: “Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?”.

⁴ Lucas, 17:11-19.

- Muito interessante! Então, a função dos saneadores é limpar. O que vai acontecer a partir daí é com cada um.
- Justamente, Carminha. Quando Kardec perguntou se havia ação magnética ou apenas influência espiritual no dom de curar os espíritos, estes responderam que existiam as duas coisas e que isso não queria dizer que os médiuns curadores seriam conforme nós os entendemos.

Os médiuns são preparados nos centros espíritas para examinarem a influência dos espíritos na vida deles. Mas nem sempre são preparados para reconhecer e identificar as influências energéticas na própria sensibilidade mediúnica.

Por essa razão, os trabalhadores da mediunidade, muitas vezes, não aprendem a distinguir diferentes situações na prática da mediunidade e examinam a maioria de suas vivências como atuações de entidades desencarnadas, já que existe um leque de ocorrências que envolvem a sensibilidade mediúnica e que não está necessariamente vinculado à presença de espíritos, e sim às ações energéticas do magnetismo.

É uma habilidade anímica, ou seja, pertence ao próprio médium. Não depende, necessariamente, da interferência dos desencarnados.

- Pai João, isso tem algo a ver com a frase “estou muito carregado”, que alguns médiuns dizem nas tarefas de nossa Casa da Piedade?
- Sim, Carminha. Carregados de lixos astrais de pessoas e ambientes.
- Nossa! E como se livrar disso? Tenho até medo de ser médium!
- A proteção dos médiuns, como lhe esclareci a respeito de Demétrius, depende dele mesmo. Da sua forma de viver e comportar-se.

Um médium saneador que busca a aplicação dos ensinamentos do bem e do amor à luz do Evangelho pode colaborar ativamente nos serviços e, ao mesmo tempo, sustentar sua autodefesa energética, sem que isso lhe custe dores ou testemunhos que o perturbem.

- Esses serviços são relacionados apenas ao campo da limpeza energética?
- Não, a muitos outros, minha filha. A força magnética dos corpos físicos desses médiuns, somada a um campo energético intensamente dinâmico no nível do seu duplo etérico, é capaz de fazer muito mais que faxina.

Com sua habilidade, podem limpar cordões energéticos, remover tecnologia parasitária, eliminar ação de Goécia (magia negra), dirigir elementais, promover o conhecido fechamento energético do corpo e muitas outras ações que movimentam forças existentes entre a matéria física e a matéria astral.

- Pai João, vou precisar fazer um curso para entender mais sobre esses assuntos.
- Doutor Inácio vai começar um curso sobre Medicina Vibracional com foco em cordões energéticos. Já será um bom começo. Inscreva-se!
- Na nossa escola?
- Sim.
- Vou procurar me matricular imediatamente. Há algum pré-requisito?
- Sim. Os candidatos devem ter um determinado número de horas prestadas à enfermagem da Casa da Piedade. Para você, isso é fácil!
- Pelo visto, Demétrius teve um bom preparo.
- Ele reuniu condições muito favoráveis. É um médium persistente.

— Pai João, ele teve preparo e se esforçou bastante, mas, e aqueles médiuns saneadores que não têm consciência dessa condição e nem sequer são espíritas ou, se são, não frequentam reuniões de trabalho mediúnico?

— Essa pergunta é muito oportuna. São estes médiuns que mais costumam sofrer porque não aprenderam como se livrar de cargas tóxicas que podem lhes adoecer ou tornar suas vidas repletas de situações infelizes.

Ainda assim, o que mais predispõe o médium para que aconteçam tais quadros de dor e sofrimento é a sua conduta.

Há médiuns em plena atividade de intercâmbio que ainda não resolveram ou não querem resolver suas lutas emocionais e psíquicas, vivenciando com elas experiências dolorosas, com suas auras completamente intoxicadas, chacras em total desalinho e vida mental atordoada.

Não é uma questão de religião ou crença na mediunidade, e sim de forma de viver.

— E que conduta protegeria os médiuns dessas tormentas, Pai João?

— Principalmente a aquisição da quietude mental. Aquela que vem de dentro do próprio ser. A serenidade proporciona uma frequência mental de proteção, um estado de uniformidade emocional capaz de produzir ondas vibratórias curtas que são de longo alcance e maior capacidade geradora de luz.

Quietude mental é estar em comunhão com seu eixo mental e espiritual.

— Nossa, Pai João!

— Que foi, Carminha?

— Passou uma coisa meio maluca pela minha cabeça. Aliás, quanto mais aprendo aqui, mais maluca fico! – brincou a enfermeira.

- Fale, minha filha.
- Fiquei pensando cá com meus botões. Quem está protegido nessa Terra de Deus diante de tão rara conquista? Quietude interior é para poucos.
- Não estou falando de santidade, Carminha, mas de uma dose mínima de sossego interior. Para isso, não é preciso ter as conquistas dos anjos. Sobretudo, é necessário viver uma vida na direção da dignidade, da conduta reta.

De alguma forma, sua colocação não é desprovida de sentido, porque poucos desejam verdadeiramente uma vida reta, embora não seja algo tão fora do alcance de qualquer pessoa. É uma questão de escolha e não de capacidade para adquirir a quietude interior.

Alguns preferem a traição a ter de viver a solidão digna e construtiva, ou ainda uma busca por afeto nos caminhos da honestidade. Outros preferem o ganho fácil a ter paciência e esforço para as conquistas justas.

Muitos optam pelo abandono do dever a ter de conquistar a experiência por meio das etapas necessárias ao aprendizado. Outros tantos preferem o prazer desenfreado a ter de construir sua dignidade com disciplina, renúncia e esforço.

Considerando as escolhas humanas que na maioria das vezes despencam nos vales da ilusão, de fato a quietude interior é para quem decide viver de outro jeito.

Conhecendo o trajeto da nossa humanidade ainda carregada de sombras, Jesus asseverou:

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;”⁵.

A porta estreita é uma opção, é fruto de um processo interior ao longo do tempo cujos principais traços são a

⁵ Mateus, 7:13.

persistência e o esforço, direcionados para a escolha feita, o mergulho na vida emocional com autorresponsabilidade, a terapia da oração e das práticas meditativas que dilatam as ondas mentais enobrecedoras e o uso digno da sexualidade.

— Pai João!

— Fale, Carminha. Mais uma ideia maluca?

— Muitas ideias malucas, meu pai. Acho que estou começando a entender porque sou tão atormentada – e demos boas risadas da sua fala sincera e bem-humorada.

— Quer mesmo falar sobre isso?

— Não! Vamos deixar esse assunto para outra hora. Quero falar de Sabrina. Assim fica mais fácil para mim e, não posso deixar de confessar, me vi de alguma forma espelhada nela.

— Por qual razão?